Instituto Superior de Engenharia do Porto – Licenciatura em Engenharia Informática – Administração de Sistemas (ASIST) – 2017/2018 Exame Final – Época Normal – 22 de janeiro de 2018 – 14:30

Prova a realizar sem recurso a consulta ou calculadora – Duração: 90 minutos		
Número:	Nome:	
considere total o Se quiser anular	ra cada uma das afirmações assinale com: v - caso a considere totalmente verdadeira ou F - 1 parcialmente falsa uma resposta, rasure a mesma. Caso queira responder de novo coloque a respos Se não tiver a certeza não responda, <u>uma resposta errada anula meia resposta certa</u>	ta após a
1. O administrador de	sistemas é o responsável pelas cópias de segurança, mesmo que não seja ele a efetuá-las	<u>V</u>
2. Faz parte das funç	ões do administrador de sistemas a gestão da infraestrutura de rede	<u>V</u>
3. Se aumenta o haro	lware, os custos energéticos de um CPD aumentam apenas devido ao seu consumo elétrico	<u>V</u>
4. A virtualização do I	hardware potencia uma diminuição do RTO	<u>V</u>
5. Uma SAN implica s	sempre um custo elevado para a sua implementação	<u>F</u>
6. Quer a SAN iSCSI	quer a SAN FCIP podem ser usadas via Internet	<u>V</u>
7. O Synchronous Mil	rroring deve ser usado apenas se a distância entre os pontos de cópia é pequena	<u>F</u>
8. Um sistema consid	era-se seguro se os parâmetros de funcionamento não excedem o SLA	<u>V</u>
	e falha de um serviço dependente de vários componentes é igual à soma das probabilidades c	
10. O MTBF pode ser	igual ao MTTF se existir uma boa prevenção de falhas e tolerância	<u>V</u>
11. Um sistema desig	na-se Fail Soft se uma degradação pode ocorrer mas apenas num curto espaço temporal	<u>F</u>
12. Um sistema Fail S	Soft é o mesmo que um sistema Fail Safe	<u>F</u>
13. Uma infraestrutura	a com redundância de sistemas e uma única UPS não tem um SPOF	<u>F</u>
14. O BCP deve ser ir	ntegralmente público dentro da organização	<u>F</u>
15. O BCP é uma das	partes de um DRP	<u>F</u>
16. A existência de ur	n DRP não implica a inexistência de um plano de contingência	<u>V</u>
17. A periodicidade de	e backups tem influência no RPO, o meio de armazenamento têm influência no RTO	<u>V</u>
18. De um ponto de v	ista de RTO, as cópias de segurança incrementais são piores que as diferenciais	<u>F</u>
19. Uma cifra contínua	a pode ser periódica	<u>V</u>
	oco tem sempre como inconveniente a repetição da mesma cifra para o mesmo caractere da	
	e implementável	
	ra irreversível não é aplicável a obtenção da mensagem original	
	m estiver cifrada com a chave pública de um emissor, a sua autenticidade pode ser questionada	

24. Um sistema AAA garante todos os meios necessários para cumprir o RGPD (2016/679)<u>F</u> 26. Pode existir um sistema AAA sem a existência de um PIP autónomo (independente)<u>V</u> 28. O Kerberos é um sistema de autorização baseado na troca de chaves simétricas<u>V</u> 29. No Kerberos, o AS valida os utilizadores e o TGS fornece as autorizações de utilização dos recursos<u>V</u> 30. No Kerberos, para um utilizador do *realm* A utilizar recursos do *realm* B tem de obter uma chave nesse *realm*<u>V</u> 32. De um ponto de vista lógico, a estrutura deve ser **Internet – rede interna – DMZ**<u>F</u> 35. Uma VPN cria um túnel seguro apenas entre um cliente (host) e uma rede (LAN)<u>F</u> 36. Na criação de uma VPN o administrador de sistemas só precisa de se preocupar com os níveis 3 e superiores do OSI F 38. O IPsec disponibiliza dois mecanismos de segurança que podem ser aplicados em simultâneo<u>V</u>

40. O protocolo Diffie-Hellman permite a troca de um segredo partilhado entre os intervenientes <u>V</u>
41. No TLS, o TLSRP gere o túnel criado e o TLSHP a comunicação <u>F</u>
42. No TLS com autenticação apenas do servidor, é sempre o cliente que escolhe os algoritmos a aplicar <u>F</u>
43. Os atrasos numa comunicação dependem entre outros aspetos da distância entre os nós e da taxa de transmissão <u>V</u>
44. A compressão de cabeçalhos IP nunca tem um peso significativo no <i>overhead</i> se os pacotes forem grandes <u>V</u>
45. Um sistema que só suporte os bits de precedência não pode coexistir com um outro que suporte <i>DiffServ</i> <u>V</u>
46. O <i>Custom Queuing</i> não é possível assegurar que os pacotes prioritários obtêm um tratamento preferencial <u>V</u>
47. No Fair Queuing o débito atribuído a cada fila de transmissão é sempre estático (fixo)
48. No WRED a probabilidade de pacotes de elevada prioridade serem descartados é baixa, tendencionalmente nula <u>V</u>
49. O <i>Traffic Shapping</i> minimiza a perda de pacotes provocada pelo <i>Traffic Policing</i> <u>V</u>
50. No CAR, qualquer pacote que ultrapasse o <i>average rate</i> é sujeito a algum tipo de ação

2ª Parte (40%) – Para cada questão responda apenas no espaço disponível. Respostas fora desse espaço serão ignoradas.

1. Indique e explique o formato do ficheiro /etc/passwd (10%)

O ficheiro /etc/passwd é basicamente um ficheiro que armazena informações sobre os utilizadores do sistema. Cada linha do ficheiro representa um utilizador e contém as informações, são 7 informações, separadas por ":" e têm o seguinte formato:

username:password:UID:GID:GECOS:home_directory:shell

username é o nome de utilizador.

password é o hash da palavra-passe (normalmente cifrada). É comum usar um símbolo "x" para indicar que a autenticação da palavra-passe é gerenciada por outro sistema, como o PAM.

UID é o identificador único do utilizador.

GID é o identificador do grupo primário do utilizador.

GECOS é uma informação adicional sobre o utilizador, geralmente incluindo o nome completo e o endereço de e-mail.

home_directory é o diretório inicial do utilizador quando faz login.

shell é o interpretador de comandos padrão para o utilizador.

2. Indique três vantagens do SDN (10%)

- Flexibilidade: O Software Defined Networking (SDN) permite a separação do controle e do
 encaminhamento de pacotes, permitindo que as redes sejam configuradas e gerenciadas de forma
 centralizada, o que facilita a implementação de novos serviços e a modificação de configurações de
 rede.
- Escalabilidade: O SDN permite escalar as redes de forma mais fácil e rápida, pois as configurações de rede são aplicadas de forma centralizada e não precisam ser configuradas individualmente em cada dispositivo.
- Automatização: O SDN permite automatizar tarefas de gerenciamento de rede, como provisionamento, monitoramento e correção de problemas, o que aumenta a eficiência e reduz a possibilidade de erros humanos.

3. Explique a diferença entre local groups, domain local groups e universal groups no Windows Server (10%)

- os local groups são usados para gerenciar permissões num único domínio
- os domain local groups são usados para gerenciar permissões em vários domínios dentro de uma floresta
- os universal groups são usados para gerenciar permissões em vários domínios em várias florestas.

4. Dê dois exemplos de um Common Mode Fault, justificando-os (10%)

- Um exemplo de um Common Mode Fault seria quando uma falha ocorre na fonte de alimentação de uma máquina e essa falha afeta simultaneamente vários circuitos dessa máquina. Isso pode ocorrer porque a fonte de alimentação é compartilhada por vários circuitos e, portanto, uma falha nessa fonte afeta simultaneamente esses circuitos.
- Outro exemplo de falha Common Mode Fault é quando há uma diferença de potencial entre os terminais comuns de dois componentes diferentes. Isso pode causar corrente indesejada a fluir através dos componentes, o que pode causar danos e falhas no sistema.